



## A ESCOLA NORMAL DE CUIABÁ NOS JORNAIS E MENSAGENS DO GOVERNO

### THE NORMAL SCHOOL IN CUIABÁ AT NEWSPAPER AND GOVERNMENT MESSAGES

### LA ESCUELA NORMAL DE CUIABÁ EN LOS PERIÓDICOS Y MENSAJES DEL GOBIERNO

Simone Simionato dos Santos\*  

Circe Mary Silva da Silva\*\*  

#### RESUMO

Este estudo é um recorte da pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Rede Amazônica - REAMEC, que tem por objetivo identificar os saberes matemáticos integrantes da formação de normalistas na Escola Normal de Cuiabá em Mato Grosso, entre 1910 e 1937. Neste trabalho, procuramos identificar a qual tipo de escola de formação de professores o poder público de Mato Grosso aspirava e que conteúdos matemáticos os professores deveriam conhecer para ingressar em tal instituição. Entre as diferentes fontes que produziram a fundamentação historiográfica para realizar o estudo, foram consultados jornais e periódicos que circularam na época em Mato Grosso, assim como as mensagens do governador. Como método de análise, utilizamos a Análise de Discurso, a partir de unidades significantes, contemplando o cenário histórico da Escola Normal de Cuiabá, como instituição em Mato Grosso que formou professores para o ensino primário. Identificamos algumas unidades significantes como ‘Missão Paulista’, ‘A Escola é o Mestre’, ‘Feminilização do Magistério’, ‘O Magistério é Sacerdócio’ e ‘Indícios de uma Matemática a conhecer’ – como referência para a cultura escolar da Escola Normal de Cuiabá. Concluímos que essas fontes trazem indícios do que a sociedade local esperava da Escola Normal e dos futuros professores, assim como evidenciaram a importância dessa instituição para o Estado no início do século XX. Em relação à matemática, foi possível identificar quais os conhecimentos exigidos para o ingresso no curso, assim como os prescritos no programa oficial.

**Palavras-chave:** Professor primário. Análise de Discurso. Matemática. Historiografia.

#### ABSTRACT

This study is an excerpt from Doctoral Research of the Graduate Program in Science and Mathematics Teaching of the Amazon Network – REAMEC, which aims to identify the mathematical knowledge involved in the training of students at The Normal School of Cuiabá in Mato Grosso, between 1910 and 1937. In this work, we seek to identify what type of Teacher Training School the Government aspired to the Mato Grosso State and what mathematical content should teachers know to enter this institution. Among the different sources that produced the historiographical foundation to carry out the study,

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática na REAMEC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Avenida José Teobaldo Anschau n.446, Residencial Nossa Senhora Aparecida, Sinop, MT, Brasil, CEP: 78556-350. E-mail: [simone.laier@ufmt.br](mailto:simone.laier@ufmt.br)

\*\* Doutora em Pedagogia pela Universität Bielefeld, Alemanha. Professora do mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Rua dos Tucanos, 57, apto 403, Centro, Canela, RS, Brasil, CEP: 98680-000. E-mail: [cmdynnikov@gmail.com](mailto:cmdynnikov@gmail.com)

newspapers and periodicals that circulated at the time in Mato Grosso were consulted, as well as the government messages. As a method of analysis, was used Discourse Analysis, from significant units, contemplating the historical setting of The Normal School of Cuiabá, as an institution in Mato Grosso that trained teachers for primary education. We identify some significant units as 'Mission of professor from São Paulo', 'School is the Master', 'Feminization of Teaching', 'The mastership like Priesthood', 'Evidence of a Math to Know' - as a reference for the school culture of The Normal School of Cuiabá. it was concluded that these sources provide evidence of what the local society expected from The Normal School and future teachers, as well as evidenced the importance of this institution for the State at the beginning of the twentieth century. In relation to mathematics, it was possible to identify the knowledge required to enter the course, as well as those prescribed in the official program.

**Keywords:** Primary teacher. Discourse Analysis. Mathematic.

## RESUMEN

Este estudio es un recorte de la investigación de Doctorado del Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Matemáticas de la Red Amazónica - REAMEC, que tiene como objetivo identificar los saberes matemáticos integrantes de la formación de normalistas en la Escuela Normal de Cuiabá en Mato Grosso, entre 1910 y 1937. En este trabajo, procuramos identificar cuál el tipo de escuela de formación de profesores aspiraba el poder público para Mato Grosso y qué contenidos matemáticos los profesores deberían conocer para ingresar en esta institución. Entre las diferentes fuentes que produjeron la fundamentación historiográfica para realizar el estudio, se consultaron periódicos y revistas que circulaban en la época en Mato Grosso, así como los mensajes del gobierno. Como método de análisis, utilizamos el Análisis del Discurso, a partir de unidades significantes, contemplando el escenario histórico de la Escuela Normal de Cuiabá, como institución en Mato Grosso, que formó profesores para la enseñanza primaria. Identificamos algunas unidades significantes como 'Misión Paulista', 'La Escuela es el Maestro'; 'Feminización del Magisterio', 'El Magisterio es Sacerdocio' e 'Indicios de una Matemática a conocer' – como referencia para la cultura escolar de la Escuela Normal de Cuiabá. Concluimos que estas fuentes traen indicios de lo que la sociedad local esperaba de la Escuela Normal y de los futuros profesores, así como evidenciaron la importancia de esta institución para el Estado a principios del siglo XX. Con relación a la matemática, fue posible identificar los conocimientos exigidos para el ingreso en el curso, así como los prescritos en el programa oficial.

**Palabras clave:** Profesor primario. Análisis del Discurso. Matemática.

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa de doutorado<sup>1</sup> que está vinculada à temática da História da Educação, com vistas ao estudo sobre o cotidiano, as práticas e objetos particulares da História da Educação Matemática. Buscamos identificar historicamente como se constituiu a disciplina de matemática na cultura escolar das Escolas Normais no Brasil, particularmente da Escola Normal de Cuiabá, no período de 1910 a 1937, visto que, nesse recorte temporal, a

---

<sup>1</sup> A Matemática Elementar na Escola Normal de Cuiabá no início do século XX – Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Matemática – PPGECM da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, Polo UFMT Cuiabá, MT.

instituição funcionou independentemente e, no caso de Mato Grosso, se consolidou como referência para a formação de professores para o ensino primário no Estado.

A Escola Normal de Cuiabá tem sido alvo de investigações em pesquisas que abordam as instituições escolares no estado de Mato Grosso. Sá (2000; 2006) realizou um estudo sobre as contribuições da Escola Normal de Cuiabá para a história da formação de professores em Mato Grosso. Fedatto e Rodrigues (2007) discutiram sobre os caminhos do movimento escolanovista em Mato Grosso nessa instituição. Na perspectiva da construção de uma cultura de formação de professores para o ensino primário, Sá e Sá (2008) publicam o capítulo “Escola Normal de Cuiabá: formar professores para lapidar almas” e consideraram essa instituição como responsável pela instrução popular no estado, sendo a mais importante ação para o progresso da instrução pública.

O olhar para a matemática nas instituições escolares tem vieses em pesquisas no âmbito do estado de Mato Grosso. Almeida (2010) e Almeida e Pinto (2018), discutem o ensino de matemática nas séries iniciais desse estado, pautando-se no percurso histórico das escolas de ensino primário. Patrocínio (2016) descreveu, a partir dos documentos oficiais da instrução pública, a aritmética das escolas primárias do estado. Oliveira e Pais (2023) apresentaram estudos preliminares sobre a produção curricular do ensino de matemática a partir da vinda de normalistas do estado de São Paulo, discutindo a relação do *expert*, da *expertise* e dos saberes objetivados entre 1910 e 1924.

A Escola Normal de Cuiabá foi referência na formação de professores primários para o estado de Mato Grosso e, a partir da reforma em 1910 até sua extinção em 1937, construímos a proposta de pesquisa que busca investigar uma matemática elementar, posta no contexto de formação de professores das escolas normais. Buscamos, por meio da exploração e reorganização de informações contidas em múltiplas fontes históricas e bibliográficas, explorar a trajetória e as transformações da profissionalização docente, com foco nas discussões dos saberes elementares da matemática.

A busca nos jornais que circularam no período foi uma das etapas importantes na recolha das fontes, feita para identificar as matérias publicadas sobre a Escola Normal e suas atribuições, pois elas constituem uma importante ferramenta para a pesquisa histórica, especialmente para a história local.

Um aspecto importante que identificamos a partir dos jornais foram os textos que davam ênfase ao ofício de professor, trazendo à tona ideias como sendo essa uma profissão por missão ou vocação. Nesse direcionamento, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar nos textos

de jornais e mensagens oficiais quais as características esperadas do professor primário e quais as orientações para o ensino da matemática, no contexto da Escola Normal de Cuiabá no período compreendido entre 1910 e 1937, que envolve a criação, implantação e o efetivo funcionamento da instituição.

“É fascinante ler a história do Brasil através dos jornais” - assim Capelato (1988) começa seu interessante livro – *A imprensa na história do Brasil*. Esse fascínio sentido pela autora pode ser atribuído à ampliação de fontes que, atualmente, os pesquisadores têm acesso em seus estudos. Incluir os jornais nos documentos passíveis de análise ampliou consideravelmente as fontes dos historiadores. Tais documentos não são nem melhores nem piores do que outros que já vinham sendo utilizados há mais tempo, mas como todo documento, esses também devem ser questionados e não serem aceitos sem limites como verdades. O documento, como nos ensina Le Goff (1990, p. 545): “é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder”. Nenhum documento é neutro em sua intencionalidade.

O uso de jornais na construção de uma história da educação matemática significa uma importante ampliação, que não mais precisam estar limitadas a relatórios, currículos, programas, livros didáticos, cadernos de alunos e depoimentos. Dispomos, na atualidade, de várias hemerotecas digitais que facilitam o trabalho de coleta de dados. A aproximação com a história por meio de jornais é deslumbrante, pois em cada página é possível conhecer um pouco da vida de pessoas que viveram outrora, “[...] assim podemos recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses [...]” (Capelato, 1988, p.21). Os jornais possibilitam um acompanhamento dos percursos dos homens através dos tempos, mas é preciso saber que:

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais (Capelato, 1988, p.21).

Por meio do jornal é viável fazer a conexão entre a história e os historiadores, porém cabe destacar que ele é um meio de comunicação polêmico e, portanto, exige-se cautela na sua utilização como fonte de pesquisa, pois é discutível a imparcialidade dos interesses de quem o produziu (Silva, 2019).

As mensagens do governador, nesta pesquisa, se configuram como importante fonte documental, pois, nos relatórios dos governantes e autoridades, conseguimos também observar a trajetória da instrução pública (Siqueira, 2005). Tais mensagens podem ser percebidas como:

[...] produto da elite cultural local, evidenciados nas mensagens anuais da administração pública de Mato Grosso. Estas tornam-se fontes históricas oficiais: [...] tudo pode vir a tornar-se fonte ou documento para História [...]. Fontes tradicionais ou antigas, como relatórios, correspondência oficial, anais do poder legislativo, mensagens de governador, legislação [...], podem ser objeto de análise (Pesavento, 2012, p. 97).

## 2 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Os jornais disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional<sup>2</sup> foram buscados, inicialmente, pelo descritor ‘Escola Normal’; posteriormente, ampliamos os descritores para ‘Escola Modelo’, ‘Ensino Primário’, ‘Instrução Pública’ e ‘*mathematica*’. A busca foi realizada por períodos, entre 1910 a 1937, e os textos considerados foram aqueles que faziam menção à Escola Normal de Cuiabá e suas atividades.

Para a análise dos textos contidos nos jornais que fazem referência à Escola Normal de Cuiabá, utilizamos a Análise de Discurso – AD (Orlandi, 2009), pois tal metodologia nos oferece possibilidades de análise acerca de sujeitos, histórias e linguagem; elementos esses que são explorados nesta pesquisa.

Consideramos que, na Análise de Discurso (AD), inauguram-se novas práticas de leitura que deslocam maneiras de produzir sentidos. O sentido produzido é a história, e o “sujeito se faz na/pela história” (Orlandi, 2009, p. 95). Olhar as práticas em um determinado tempo e espaço, o curso, percurso e movimento de um determinado objeto, é constituir o trabalho simbólico da prática do homem e sua história.

Para Orlandi (2009), a capacidade de significar um discurso torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem na realidade em que vive. A AD produz um conhecimento a partir do próprio texto. Não se trata somente de transmitir informações histórias, mas sim de produzir sentidos.

Adotando os princípios e procedimentos analíticos da AD, podemos compreender como um objeto histórico pode produzir uma materialidade própria e significativa, desenvolvendo a

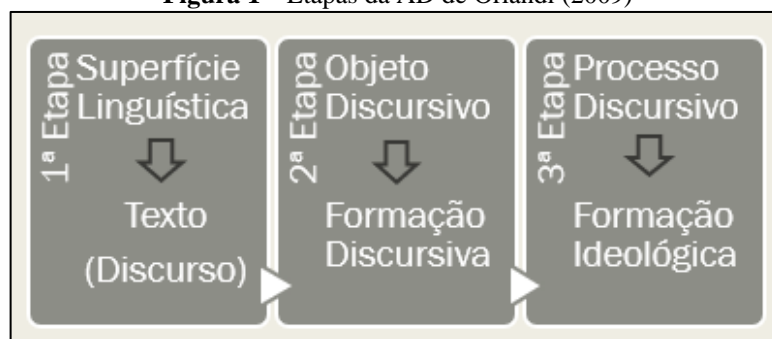
---

<sup>2</sup> <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

noção de leitura e de interpretação, que problematiza a relação do sujeito com o sentido – do discurso com a história.

Para Orlandi (2009) os procedimentos de análise da AD seguem três etapas, conforme figura 1:

**Figura 1** – Etapas da AD de Orlandi (2009)



Fonte: Elaborado pelas autoras (Orlandi, 2009).

A partir dessas etapas, a descrição e interpretação, que fazem parte da AD, estão presentes no recorte aqui apresentado. A ideia é particularizar o material de análise que são os jornais, constituintes do corpus deste trabalho, para compreender as práticas discursivas presentes em diferentes documentos, imagens e textos.

Ainda para os procedimentos metodológicos de análise, utilizaremos unidades significantes (Richard, 2004) para discutir as fontes. Na abordagem de Richard (2004), as perspectivas estruturais e funcionais de um determinado estudo se relacionam com a identificação de unidades significantes, as formas e regras de sua conexão, bem como a realização dos objetivos dessa conexão. Essas unidades são interpretadas em relação a uma referência, dando origem a novos sistemas de interpretações de um determinado contexto, e a compreensão das unidades em cada tipo de estrutura oferece condições para analisarmos as informações.

Sendo assim, iremos discorrer sobre as seguintes unidades significantes: ‘Missão Paulista’; ‘A Escola é o Mestre’; ‘Feminilização do Magistério’; ‘O Magistério é Sacerdócio’ e ‘Indícios de uma Matemática a conhecer’. Nos itens que se seguem, a partir dessas unidades, faremos a discussão teórica dos artigos de jornais recorrendo a exemplos tomados do estudo histórico sobre a Escola Normal de Cuiabá no início do Século XX.

### 3 RESULTADOS

Começamos pelos atos do governo para a instalação da Escola Normal em Mato Grosso, que denominamos ‘A Missão Paulista’ e que foi escolhida como uma das unidades significantes para análise.

Vidal e Sá (2010) discutiram sobre a Missão Paulista no Mato Grosso no período de 1910 a 1916. Descreveram a trajetória dos professores Leowigildo Martins de Mello e Gustavo Fernando Kuhlmann, suas formações na Escola Normal de São Paulo e atuação em Mato Grosso, em busca de perceber a circulação de modelos pedagógicos e de sujeitos escolares no interior do Brasil, bem como desenhar as apropriações e as traduções culturais efetuadas. Apesar da breve atuação desses educadores paulistas, eles foram cultuados na tradição pedagógica de Mato Grosso, a ponto de ter assumido sua passagem pelo estado à estatuto de marco fundador da modernidade educativa.

Nas mensagens dirigidas à Assembleia Legislativa, identificamos a solicitação para que providências fossem tomadas em relação à melhoria da instrução pública no estado. O texto da mensagem do Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa dirigida à Assembleia Legislativa em 13 de maio de 1910, diz:

Nenhuma reforma eficaz é possível na instrução primária sem a conveniente habilitação de pessoal para a regência das escolas [...]. Está o governo aparelhado para melhorar a parte material da instrução, proporcionando-lhe todos os recursos necessários; mas faltam-lhe bons professores para todas as localidades [...]. Convencido da necessidade urgente de cuidarmos do futuro da instrução popular, base fundamental de todo o verdadeiro progresso social, que é tanto mais sólido quanto mais difundida ela se acha; e convencido também que o primeiro passo a dar para esse fim é a formação de bons professores, mandei contratar dois normalistas em S. Paulo, com o fim de criar aqui uma Escola Normal, de que havemos mister para a realização desse importante objetivo; esperando que me habilitareis para leva-lo a efeito nas condições desejáveis (Mato Grosso, 1910, p. 7).

Nessa mensagem, inicia o processo da reforma da instrução pública em Mato Grosso, levando à criação da Escola Normal de Cuiabá. Nos normalistas trazidos de São Paulo foi depositada a confiança na reforma que visava ao ‘futuro da instrução popular’ para o ‘progresso social’, vinculado à formação de professores.

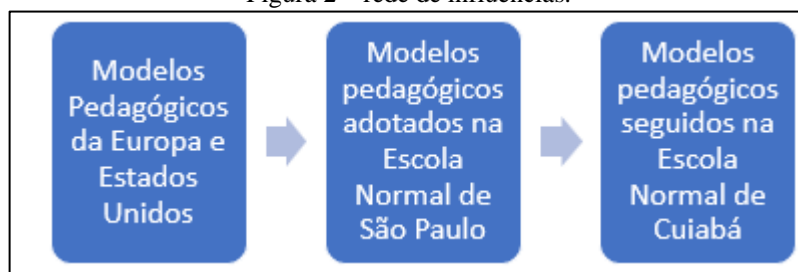
A referência a essa ‘Missão Paulista’, à vinda dos normalistas de São Paulo para a reorganização do ensino oficial no estado de Mato Grosso, aparece no seguinte trecho:



Em execução das leis ns. 508 e 533, de 1908 e 1910, dei começo à reorganização do ensino oficial do Estado. A instrução primária foi moldada pelos métodos seguidos em São Paulo, que incontestavelmente, no nosso país, ocupa a vanguarda na formação intelectual e na educação cívica da infância e da mocidade. Ali foram postos em prática os processos pedagógicos preferidos nos países mais adiantados da Europa, e nos Estados Unidos da América do Norte. Por decreto nº 508, de 20 de agosto último, foram criados dois grupos escolares, [...], cuja direção foi confiada aos Srs. professores Leowigildo Martins de Mello e Gustavo Kuhlmann, normalistas previamente contratados para este fim (Mato Grosso, 1911, p. 13).

Na mensagem, o Coronel Pedro Celestino Correa da Costa presta contas da Instrução Pública e já faz menção aos modelos adotados para a reforma, destacando os métodos utilizados em São Paulo, estado que, segundo o governador, “ocupa a vanguarda na formação intelectual e na educação cívica da infância e da mocidade” (MATO GROSSO, 1911, p. 13). A figura 2 resume as ideias referidas na mensagem, em que se percebem transferências da cultura escolar do exterior para o Brasil.

Figura 2 – rede de influências.



Fonte: Organizado pelas autoras.

Ainda nesse relatório de 1911, a visão global da instrução no estado era de precariedade e, assim, “a Escola Normal veio já sanar uma das mais sensíveis dessas lacunas no preparo de pessoal docente, diminuto na capital e quase nulo no interior” (Mato Grosso, 1911, p. 14).

A realidade antes da criação da Escola Normal era de que “[...] o professorado primário dos municípios, [...] precisa ser quanto antes substituído, [...] por lhe faltarem preparo e conhecimentos pedagógicos (Mato Grosso, 1911, p 14). E o que se buscava era um ensino moderno, racional e prático.

A aposta do governo em mandar vir os normalistas de São Paulo para executar a reforma da instrução em Mato Grosso demonstrou que, na formação dos professores, dever-se-ia dar a devida importância aos conhecimentos pedagógicos, e a Escola Normal seria o caminho para cumprir as exigências para esse ensino moderno. Então, normalistas de São Paulo foram enviados para estarem à frente dos grupos escolares em Mato Grosso: “[...] mandei contratar



no Estado de S. Paulo, [...], mais quatro professores normalistas para dirigirem os novos grupos que fossem criados e foram contratados os professores Ernesto Sampaio, José Rizzo, João Bryenne de Camarfo e Francisco Azzi” (Mato Grosso, 1912, p. 25).

Oliveira e Pais (2023) também voltam o olhar para essa ‘Missão Paulista’ e discutem a objetivação dos saberes, especificamente da aritmética, protagonizada pela mobilização da missão dos professores paulistas atuando no Mato Grosso, os quais, conforme seus referenciais teóricos, caracterizam-se como possíveis *experts* do ensino entre 1910 e 1924.

O General Caetano Manoel de Faria e Albuquerque, em Mensagem dirigida à Assembleia Legislativa em quinze de maio de 1916, refletiu o seguinte:

Nesse aparelho educativo assume maior importância a Escola Normal, visto como toda a pedagogia moderna, principalmente se empenha na formação do professor, cujo mister é, de preferência, educar o caráter, corrigindo as falhas [...]. Aqui está o eminente papel social do tutor das escolas, [...], nas quais se busca de preferência a criação de uma personalidade, isto é, uma vontade e um caráter. [...] Ele é o piloto, do qual o jovem tem a necessidade, ‘para a sua barca não naufragar no mar das primeiras paixões e lutas pela vida’. Está hoje reconhecido ‘que a escola é o mestre’ e que a ‘instrução vale o que vale o educador’ (Mato Grosso, 1916, p. 55).

A citação acima nos inspirou a adotar como unidade significativa ‘A Escola é o Mestre’, a fim de analisarmos os discursos que enfatizaram a importância do professor como o ‘tutor’, o ‘piloto’, no sentido de que ele está no comando do ensino.

A instrução é vista tanto como ciência científica quanto como ciência prática. Dá a entender que a pedagogia é ao mesmo tempo arte científica e prática sendo, portanto, a alma da escola normal.

Tenho para mim que esta ‘arte científica’ ou ‘ciência prática’ anda muito descurada entre nós, sem essa aplicação que acertadamente se lhe pretende dar em nosso programa da Escola Normal, nem só na sua parte geral como na especial. Entretanto a pedagogia é a própria razão de ser a Escola Normal, cuja finalidade é – a formação de professores habilitados. ‘Precisamos ter magistério, porque, sem magistério, não pode haver ensino’ (Mato Grosso, 1916, p. 55).

Guiados por esse ideal de que ‘A Escola é o Mestre’, a instrução pública passou a ocupar um dos mais importantes departamentos da administração do estado de Mato Grosso no início do Século XX, a qual via na “difusão do ensino o poderoso fator do engrandecimento das democracias e indispensável à sua vida regular” (O Matto-Grosso, 02/04/1919, n. 1561, p. 2). Este entendimento é anterior à reforma em 1910, que criou a Escola Normal de Cuiabá, conforme pode ser constatado na mensagem do Coronel Pedro Leite Osório, datada de treze de

maio de 1907, onde, no item que trata da instrução pública no estado, reivindica a atenção do poder público para a educação. Ao dizer como eram as escolas públicas, deixa claro o oposto, isto é, o que elas deveriam ser, com professores bem-preparados e vocacionados. “As nossas escolas públicas, regidas em geral por professores mal preparados e sem a indispensável vocação para o magistério, estão longe de satisfazer às necessidades do ensino” (Mato Grosso, 1907, pg. 17).

A voga era que se depositava na instrução pública a esperança de melhorar o futuro do Estado. Na instrução pública é depositada a esperança para o desenvolvimento local, e na mensagem, “[...] faz-se sentir vivamente a necessidade da criação de uma Escola Normal para a formação de professores do ensino primário, capazes de bem desempenhar a sua missão [...]” (Mato Grosso, 1907, p. 20).

Chamo a vossa atenção para a necessidade de criar-se, nesta capital, ao menos uma escola normal, onde se preparem devidamente aqueles que se propuserem à nobre carreira do magistério primário; pois só assim poderemos ter escolas capazes de preencher os seus elevados fim sociais, professores idôneos para o cabal desempenho de sua árdua e nobre missão de formar cidadãos úteis e à sociedade (Mato Grosso, 1907, p. 15).

É possível identificar esta característica em outros relatórios, como o do Coronel Generoso. P. L. de S. Ponce, de treze de maio de 1908, do qual consta o seguinte texto:

Precisamos, pois, de uma escola normal para os dois sexos, destinada a habilitar para o magistério público os que se propuserem a exercê-lo. Sem essa escola, convenientemente organizada, impossível será conseguirmos melhorar a instrução primária, que é de que necessita o comum do povo (Mato Grosso, 1908, p. 19).

E o autor prossegue dizendo que: “[...] a educação popular outro fim não tem senão fazer o indivíduo cidadão, habilitando-o à luta pela vida no meio em que cresce, se desenvolve e vive” (Mato Grosso, 1908, p. 20).

A preocupação com a formação dos professores constituiu um dos aspectos fundamentais nos discursos dos governantes, com a intenção de que a instrução pública viesse a mudar o cenário do estado. Essa questão da formação dos professores que regiam as escolas esteve presente na maioria dos relatórios oficiais à época.

Um aspecto recorrente nos textos foi o papel da mulher na instrução do ensino primário e, em vista disso, elegemos a unidade significativa ‘Feminilização do Magistério’:

Presentemente já se vai acentuando a tendência para se confiar a escola primária de preferência às mulheres, consoante as leis da pedagogia; e neste sentido, já se manifestam correntes poderosas nos centros em que o ensino normal tem alcançado nível mais elevado, como em S. Paulo [...]. Pensa-se que à mulher é que compete o magistério primário, visto como esse magistério é um prolongamento da educação familiar, na qual a família exerce a função educativa com a disciplina, o exemplo e o ensino (Mato Grosso, 1916, p. 55).

A escola normal seria o local de preparação para o magistério primário, visto que a mulher era considerada a pessoa mais adequada a exercer o ofício. Nas notícias veiculadas nos jornais do período, é notório que eram mulheres a maioria dos candidatos a ingresso na Escola Normal, conforme pode ser constatado neste fragmento: “[...] os candidatos daquela instituição, [...], tão procurado é hoje pela juventude, principalmente pelo sexo feminino que ali vai conquistar não só o título que a encaminhe para um emprego nobre, mas também uma bem ministrada cultura secundária” (O Matto Grosso, n. 1336, 2/abr./1916, p. 2).

Nesse período já existia o Liceu, que era frequentado por ambos os sexos. No entanto, existia uma certa oposição à ideia de que as mulheres fossem capazes de acompanhar os estudos naquela instituição, ou de que tais estudos teriam alguma valia nas suas vidas.

Por falta de outro estabelecimento de ensino secundário, onde as meninas possam receber a instrução que desejam, frequentam elas as aulas do Liceu, cujo curso é, sem dúvida, demasiado para elas, ensinando-se ali matérias que lhes são completamente inúteis [...] (Mato Grosso, 1908, p. 19).

A preferência do sexo feminino para ocupar as vagas da Escola Normal foi notória, “[...] parecendo isto provar que, pelo menos em nosso meio, o magistério não é cobiçado pelos homens, naturalmente por exigir muito sacrifício, com pequeno resultado pecuniário” (Mato Grosso, 1919, p. 38). No quadro 1 vemos a predominância do sexo feminino nas vagas ocupadas da Escola Normal.

**Quadro 1** – Distribuição das vagas da Escola Normal entre os sexos.

Ano	Seção Masculina	Seção Feminina
1911	2	14
1912	7	36
1913	8	27
1914	12	34
1915	12	61
1916	5	60
1917	6	61
1918	5	76
1919	10	95
1920	7	117
1921	7	117

Fonte: elaborado pelas autoras (MATO GROSSO, 1922, p. 21) e (Sá; Sá, 2008).

Um fator preponderante para essa feminilização parece estar relacionado com os vencimentos baixos que eram oferecidos à época para o magistério primário, “[...] com os mesquinhos vencimentos atuais, que, se podem bastar para uma senhora, [...], são manifestamente insuficientes para um homem viver com eles” (Mato Grosso, 1907, p. 18).

A Escola Normal da Capital, [...], funcionou com toda regularidade ano passado. O número de matriculados [...] sempre crescendo de ano para ano, [...] em sua quase totalidade do sexo feminino. É notável em nosso estado, esse abandono da carreira do magistério, por parte dos rapazes. Ou seja, porque consideram mais brilhantes as carreiras abertas pelo ensino superior, ou porque reputeem menos compensadores os resultados materiais que o nobre sacerdócio do magistério oferece (Mato Grosso, 1930, p. 45).

Federici (2017), ao discutir sobre as profissões das mulheres, chamou à atenção para a crença vigente a partir do século XIX de que as mulheres estão acostumadas a trabalhar sem remuneração e desesperadas para ter a própria renda; logo, o salário pago à elas pode ser inferior, se comparado ao do homem. Durães (2007, p. 172) analisou a remuneração do trabalho docente em Minas Gerais de 1859 a 1900 e concluiu que “[...] comparando-se a remuneração dos professores e das professoras em relação a de outros trabalhadores, o seu valor sinaliza a possibilidade de não se ter garantia de condições mínimas de sobrevivência”. O mesmo se repetiu no Mato Grosso, onde a remuneração paga pelo Estado não era atraente ao sexo feminino; assim, constata-se pouca procura por essa profissão, conforme mostra o Quadro 1.

Diante desses aspectos, nomeamos ‘O Magistério é Sacerdócio’ como abordagem para os discursos acerca das características apontadas como perfil esperado de um professor, “[...] futuro corpo docente, em cuja mocidade encontrará também um novo meio de vida independente, além de nobre e altamente social. E da Escola Normal que hão de sair os futuros obreiros da instrução e da educação do povo [...]” (Mato Grosso, 1912, p. 29).

Durante a cerimônia de formatura dos normalistas em 1914, foi dito pelo professor Eurindo Neves: “[...] encontrareis um outro mundo, crivado de lutas, de desassossegos, de privações, [...] sereis os sacerdotes do magistério.” (O Debate, n. 686, 29/jan./1914, p. 2).

Considerações – A nossa instrução pública primária só poderá melhorar quando tiver fiscalização, [...], ficando os professores entregues a si mesmos, num meio de completa indiferença, sem estímulo, desempenhando as suas funções o suficiente para fazerem jus aos vencimentos, como porque o número dos que fazem do magistério um sacerdócio é muitíssimo reduzido (Mato Grosso, 1916, p. 65).

O Paraninfo da primeira turma, em 1914, Amarílio Novis, à época professor de francês da Escola Normal de Cuiabá e procurador fiscal do Tesouro estadual, chamou os normalistas de “obreiros do bem”, aqueles que irão combater o mal em sua missão de ensinar a juventude. Segundo ele, a formação que receberam nas lições da escola começaram com os “simples métodos intuitivos”, chegando às concepções filosóficas necessárias para a educação intelectual, moral e física da criança (O Debate, n. 681, 25/jan./1914, p. 1). Sinteticamente, pode-se dizer que o método intuitivo tomava os objetos como ferramenta didática e os sentidos possibilitavam a produção de ideias; partia-se do concreto, ascendendo à abstração (Valdemarim, 2004).

Em discurso proferido na formatura da Escola Normal em 1918, o paraninfo da turma, Laurentino Chaves, reconhecia que a função do professor envolvia árduas tarefas:

[...] destas gentilíssimas senhoras e senhoritas, destes conspícuos cavalheiros e desta juventude esperançosa para aplaudirem o término do vosso curso escolar, e pedirem, o céu vos cubra de benção ao partirdes, de alma e espírito serenos, *às lutas pacíficas do ensino primário*. [...] esse pergaminho entregue pelos representantes do poder público, podeis vos alistar na *mais valente e nobre milícia dos nossos tempos*, a do professorado primário, onde *legendários do bem*, perdidos no anonimato, vão arrancando a golpe de perseverança e abnegação estoicas as vítimas inconscientes da ignorância e do obscurantismo maninho que retarda o nosso evoluir (O Matto-Grosso, n. 1526, 24/nov./1918, p. 2, grifo nosso).

As unidades significantes no estudo permitiram identificar uma cultura escolar construída no contexto da Escola Normal de Cuiabá que apresenta importantes avanços a partir de 1910, quando os normalistas de São Paulo chegaram: “[...] na Escola Normal era depositada a esperança de uma melhoria rápida na instrução pública do Estado” (Sá; Sá, 2008, p. 64).

O magistério primário abriu um espaço para que as mulheres ingressassem no mercado de trabalho, já que “o destino das moças era a Escola Normal, pois nenhuma mulher tinha o direito de ser médica, engenheira ou advogada. Os pais decidiam e pronto: minha filha vai ser professora” (Rosa apud Sá; Sá, 2008, p. 66). Assim, o curso Normal passou a ser mais frequentado por mulheres, visto que os rapazes poderiam considerar as carreiras abertas pelo ensino superior, e porque o magistério era menos compensador, sendo considerado como um nobre sacerdócio.

Para ingressarem na Escola Normal, era necessário que os candidatos fossem submetidos a um exame em que deveriam demonstrar conhecimento em gramática elementar da língua portuguesa, leitura de prosa e verso, escrita sob ditado, caligrafia, aritmética, morfologia geométrica, desenho a mão livre, moral prática e educação

cívica, geografia geral e história do Brasil, noções de cosmografia, noções de ciências físicas, químicas e naturais, e leitura de música e canto (Sá; Sá, 2008, p 65).

Na busca por ‘Indícios de uma Matemática a conhecer’, a partir dos jornais, localizamos algumas informações da matemática na Escola Normal e Escola Modelo. A imprensa cuiabana retratava a instrução primária divulgando um conjunto variado de fontes, como legislação, relatórios, mensagens (Silva, 2015).

As primeiras informações sobre a matemática aparecem nas descrições dos programas propostos para a Escola Normal e nas notícias sobre a aplicação dos exames de admissão e exames finais: “Começaram a funcionar também na Escola Normal, os exames de suficiência à matrícula do 1º ano no referido estabelecimento, tendo funcionado em prova escrita as bancas de português, aritmética e desenho.” (O Debate, n. 103, 26/jan./1912, p. 3).

Em de 20 de janeiro de 1914, o Jornal A Gazeta Oficial do Estado de Mato Grosso publicou o Regulamento da Escola Normal de Cuiabá na íntegra, aprovado pelo decreto nº 353, de 13 de janeiro de 1914. Neste regulamento estão descritos os programas e as cadeiras da escola, sendo prescrito, para a matemática, o seguinte: matemática elementar - compreendendo aritmética, álgebra até equação do 2º grau -, geometria plana e aulas de desenho. O curso tinha duração de quatro anos, com a seguinte distribuição das aulas (quadro 2):

**Quadro 2** – Distribuição das aulas na Escola Normal em 1914.

<b>Matérias</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>
Português	3	3	3	3
Francês	3	3	-	-
<b>Aritmética</b>	4	-	-	-
<b>Álgebra</b>	-	3	-	-
<b>Geometria Plana</b>	-	-	3	3
Caligrafia e <b>Desenho</b>	2	2	-	-
Trabalhos Manuais	2	1	1	-
Ginástica Escolar	1	-	-	-
Geografia Geral	-	3	-	-
Geografia do Brasil	-	-	2	-
História do Brasil	-	-	2	-
História da civilização	-	-	-	2
Ciências Naturais	-	2	2	-
Física e Química	-	-	2	3
Pedagogia	-	-	2	3
Música	-	2	-	2
Educação Cívica	-	-	-	3

Fonte: (Gazeta Oficial, n. 8672, 20/jan./1914, p. 1).

O regulamento previa que, para a matrícula no 1º ano da Escola, era necessária a aprovação em exame de suficiência nas seguintes matérias: gramática elementar da língua portuguesa, leitura de prosa e verso, escrita sobre ditado, caligrafia, *aritmética até regra de três inclusive, sistema legal de pesos e medidas, morfologia geométrica, desenho a mão livre*, moral e prática e educação cívica, geografia geral e história do Brasil, noções de cosmografia, noções de ciências físicas, químicas e naturais, e leitura de música e canto. Para quem havia cursado a Escola Modelo, anexa à Normal, era dispensado o exame.

O Jornal O Matto-Grosso, que circulou entre 1890 a 1937, transcreveu uma série de artigos referentes às teses defendidas por Arnaldo de Oliveira Barreto<sup>3</sup>. Na realidade, eram fragmentos da *Cartilha Analítica: primeiras leituras*. Essa cartilha era adotada pela Escola Normal para orientação dos professores e utilizada com os alunos (Silva, 2015). Uma dessas teses trata do desenho no ensino primário. Segundo o autor,

O desenho é uma arte universal, podendo, por isso, ser considerado como um dos fundamentos da instrução elementar e dizer que todo o cidadão deve saber, pelo menos, ler, escrever, contar e desenhar, por isso que ele se aplica em quase todas as profissões, sendo precioso tanto para o artífice como para o homem de ciência (O Matto-Grosso, n. 2121, 16/set./1928, p. 2).

O ensino recomendado era o intuitivo e prático, segundo lê-se no artigo do jornal:

Adeptos do ensino intuitivo e prático [...]. Assim, por este sistema, o aluno terá ideia nítida, [...] impressa na sua memória intelectual, o ensino da geometria plana e no espaço, vendo as figuras geométricas [...]. A experiência tem ensinado que a multiplicidade de sensações favorece a memória [...] (O Matto-Grosso, n. 2121, 16/set./1928, p. 2).

A matemática da Escola Normal aparece nos jornais de maneira muito discreta. Ela é referida principalmente por ocasião dos exames: continha informações sobre a data em que eles iriam ocorrer e indicação da banca examinadora, muito pouco aparecia sobre os conteúdos ou sobre a prática da matemática.

---

<sup>3</sup> Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925) – obras: *Cartilha das Mães* (1895); *Leituras Morais* (1896); *Cartilha Analítica: primeiras leituras* (1909); *Cartilha nacional* (1909); *Ensino Simultâneo de Leitura e Escrita* (1918); *Primeiras Leituras* (1918). <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio/LiteraturaInfantil/arnaldo.h...>



## 4 REFLEXÕES FINAIS

A partir dos discursos veiculados nos jornais, concluímos que a Escola Normal seria um lugar de conquistas, de aquisição de um status social bem-visto pela sociedade local. A instrução tinha a função de melhorar as perspectivas de vida individual, bem como de favorecer o desenvolvimento global do Estado. Acreditava-se que o progresso do Estado dependia da instrução. Os modelos adotados na Escola Normal de Cuiabá, por serem oriundos de São Paulo - grande metrópole e centro econômico do país-, trouxeram credibilidade aos profissionais que ali seriam formados, tornando-se referência na atuação da instrução pública em todo o Estado. Exagerando no papel da missão paulista na formação de professores, vista como fornecedora do ‘futuro da instrução popular’ e identificada como geradora do ‘progresso social’, os jornalistas e mensageiros oficiais faziam uma intensa propaganda em prol da instrução. À normalista cabia uma missão, não apenas como uma futura professora primária, mas como uma abnegada “obreira” que se contentaria com uma parca remuneração visto que não passava de uma missionária, trabalhando como num sacerdócio.

De maneira positiva, de uma boa formação do normalista dependia o sucesso da escola uma vez que se acreditava que ‘A escola é o mestre’. Embora a escola fosse prevista para ambos os sexos, desde o início, os ingressantes foram em sua maioria do sexo feminino. A Escola Normal abriu um espaço profissional para as mulheres, pois se reconhecia que elas poderiam exercer a função de professoras como um prolongamento da educação familiar. A previsão de conhecimentos matemáticos, como aritmética até regra de três, sistema de pesos e medidas e noções de geometria para o ingresso na Escola Normal evidenciava a importância de uma boa formação para as normalistas. Durante o curso, deveriam adquirir outros conhecimentos, conforme o programa: matemática elementar - compreendendo aritmética, álgebra até equação do 2º grau-, geometria plana e desenho. Os jornais e as mensagens do governador mostram que essas fontes podem ser consideradas documentos que de fato trazem indícios do que a sociedade local esperava da Escola Normal e dos futuros professores assim como evidenciaram a importância dessa instituição para o Estado no início do século XX.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. I. M. V. de. **Ensino de Matemática nas séries iniciais no Estado de Mato Grosso (1920-1980): uma análise das transformações da cultura escolar.** 2010. Tese (Doutorado em Educação). PUC-PR, 2010.

ALMEIDA, L. I. M. V. de; PINTO, N. B. Percursos Históricos da Escola Primária em Mato Grosso. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n.4, p. 422-432, 2018.

CAPELATO, M. H. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto e EDUSP, 1988.

DURAES, S. J. A. Acerca do valor de ser professor(a): remuneração do trabalho docente em Minas Gerais (1859-1900). **Revista Brasileira de História de Educação**, vol. 7, n. 2, mai.-ag., 2007, pp. 145- 176.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

FEDATTO, N. A. da S. F.; RODRIGUES, A. M. dos R. V. Os caminhos da escola nova no Estado de Mato Grosso nas primeiras décadas do século XX: notas sobre a escola normal e o ideário escolanovista. **Educação e Fronteira**, Dourados, MS. v.1, n. 1, jan./jul. 2007.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. de Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2017.

JORNAL A GAZETA OFFICIAL. Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1890-1930. Disponível em: [1 JANEIRO - Google Drive](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

JORNAL O DEBATE. Órgão do Partido Republicano Conservador. Cuiabá, 1911-1915. Disponível em: [O Debate: Órgão do Partido Republicano Conservador \(MT\) - 1911 a 1915 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

JORNAL O MATTO-GROSSO. Órgão do Partido Republicano Matogrossense. Cuiabá, 1890-1937. Disponível em: [O Matto-Grosso \(MT\) - 1890 a 1937 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

MATO GROSSO, **Mensagem** do Coronel Pedro Leite Osório para Assembleia Legislativa em 1907. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** do General Generoso. P. L. de S. Ponce para a Assembleia Legislativa em 1908. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** do Coronel Pedro Celestino Correa da Costa para a Assembleia Legislativa em 1910. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** do Coronel Pedro Celestino Correa da Costa para a Assembleia Legislativa em 1911. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** Joaquim Augusto da Costa Marques para a Assembleia Legislativa em 1912. Disponível em: [Provincial Presidential Reports: Mato Grosso | CRL Digital Delivery System](#). Acesso em: 06 mar. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** do General Caetano Manoel de Faria e Albuquerque para a Assembleia Legislativa em 1916. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 de fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** de Francisco de Aquino Corrêa para a Assembleia Legislativa em 1919. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 15 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** de Pedro Celestino Corrêa da Costa para a Assembleia Legislativa em 1922. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 15 fev. 2024.

MATO GROSSO. **Mensagem** de Annibal Toledo para a Assembleia Legislativa em 1930. Disponível em: [Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia \(MT\) - 1892 a 1930 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, L. de; PAIS, L. C. A produção curricular do ensino de matemática pela missão dos professores paulistas no Mato Grosso. **ACERVO**: Boletim do Centro de Documentação do Ghemat-SP. v. 5, p. 1-25, 2023, ISSN: 2675-2646. Disponível em: [ACERVO - Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP \(ghemat-brasil.com.br\)](#). Acesso em 10 fev. 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p

PATROCÍNIO, M. C. **A Aritmética para as escolas primárias de Mato Grosso (1910-1946)**: uma análise dos documentos oficiais. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. 2016, 115 f.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RICHARD, P. R. Étude Fonctionnelle-Structurelle de Deux Extraits de Manuels Anciens de Géométrie. **Revue des Sciences de L'Education**. jan., 2004.

SÁ, E. F. **Escola Normal de Cuiabá (1910-1916)**: contribuição para a história da formação de professores em Mato Grosso. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação – UFMT, Cuiabá (MT), 2000.

SÁ, E. F. **Escola Normal de Cuiabá**: história da formação de professores em Mato Grosso (1910-1916) Cuiabá, MT. Cuiabá: EdUFMT, vol. 2. 2006.

SÁ, E. F.; SÁ, N. P. Escola Normal de Cuiabá: formar professores para lapidar almas. In: FREITAS, A. G. B. de; LOPES, A. P. C.; ARAÚJO, J. C. S. **As Escolas Normais no Brasil**: do Império à República. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SILVA, M. S. da. **A infância e sua escolarização nas páginas dos jornais cuiabanos (1910-1930)**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. 2015, 188 f.

SILVA, C. M. S.; LUZ, L. B. Escola Normal rural no Rio Grande do Sul: o que dizem os jornais. **Anais Seminário Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul**. 2019, p. 86-100.

SIQUEIRA, E. M. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 10, jul./dez., p. 123-152, 2005. Disponível em: [Vista do <b>Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT</b> \(uem.br\)](#). Acesso em: 06 mar. 2024.

VALDEMARIN, V. T. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, D. (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VIDAL, D. G.; SÁ, E. F. Outra missão, para outras bandas: a circulação de professores paulistas e do modelo da escola graduada. **Revista da Educação Pública**. EdUFMT. Cuiabá, v. 19, n. 41, set/dez. 2010. Disponível em: [371-381-1-PB.pdf \(fcc.org.br\)](#). Acesso em 10 fev. 2024.

---

## APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Introdução: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Referencial teórico: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Análise de dados: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Discussão dos resultados: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Conclusão e considerações finais: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Referências: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

Revisão do manuscrito: Maria Elena Piazza

Aprovação da versão final publicada: Simone Simionato dos Santos e Circe Mary Silva da Silva.

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

### DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados da pesquisa foi publicado no próprio artigo.

### PREPRINT

Não publicado.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

## APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

## COMO CITAR - ABNT

SANTOS, Simone Simionato dos; SILVA, Circe Mary Silva da. A Escola Normal de Cuiabá nos jornais e mensagens do governo. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 12, e24055, jan./dez., 2024. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.17360>

## COMO CITAR - APA

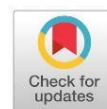
Santos, S. S. & Silva, C. M. S. (2024). A Escola Normal de Cuiabá nos jornais e mensagens do governo. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 12, e24055. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.17360>

## DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

## POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



## OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



## LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



## VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



## PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



## EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

#### **AVALIADORES**

Três pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

#### **HISTÓRICO**

Submetido: 21 de março de 2024.

Aprovado: 18 de julho de 2024.

Publicado: 10 de setembro de 2024.

---